

MELIPONICULTURA E A PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES EM EXTINÇÃO

CARVALHO, Yuri João E. Cassol
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata
HERINGER, Eudima

INTRODUÇÃO

As abelhas são as principais polinizadores na natureza, sendo responsáveis pela reprodução de cerca de 75% das culturas alimentares globais e uma vasta quantidade de espécies nativas. No entanto, o declínio das populações de abelhas, impulsionado por perda de habitat, uso de pesticidas e mudanças climáticas, representa uma ameaça crítica à segurança alimentar e aos ecossistemas.

A meliponicultura surge como uma alternativa sustentável à apicultura tradicional. Ao focar nas espécies nativas brasileiras, como as abelhas-sem-ferrão, essa população em ambientes controlados, mitigando os riscos de extinção local e garantindo a continuidade da polinização de ecossistemas ameaçados.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Imperatriz-Fonseca (2012) o Brasil possui uma rica diversidade de abelhas-sem-ferrão. A criação destas abelhas contribui para a conservação for a do ambiente natural e, ao reintroduzir enxames ou permitir que as abelhas forrageiem em áreas degradadas, auxilia na polinização de espécies vegetais nativas ameaçadas, pois muitas plantas em risco de extinção dependem de polinizadores específicos.

IMAGEM 01: “Abelha Sem Ferrão, Mandaçaia grande”



A abelha mandaçaia

Segundo o pesquisador brasileiro, Davi Said Aidar, a abelha Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*) é uma das espécies mais conhecidas na meliponicultura, native da Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Ela é valorizada pelo seu mel de sabor suave e pela sua eficiência como polinizadora.

- Importância ecológica: A Mandaçaia desempenha um papel vital na polinização de espécies florestais, incluindo algumas árvores frutíferas e nativas que dependem dela para a produção de sementes.
- Ameaças: Sua população selvagem sofre com o desmatamento, o que leva à escassez de locais de nidificação e de recursos florais.
- Preservação: A meliponicultura prove um manejo seguro para esta espécie, aumentando o número de colônias e oferecendo material genético para o repovoamento ou fortalecimento de áreas naturais onde sua presença é essencial para a flora local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meliponicultura é mais do que uma atividade produtiva, é uma estratégia de conservação que conecta a economia sustentável à ecologia. Ela promove o envolvimento de comunidades rurais e indígenas na proteção das abelhas nativas e dos seus habitats, criando um ciclo virtuoso onde a conservação das abelhas leva à preservação das plantas, fortalecendo a resiliência dos biomas.

REFERÊNCIAS

AIDAR, D. S. A Mandaçaia: biologia de abelhas, manejo e multiplicação artificial de colônias de *Melipona quadrifasciata*. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1996. 104p.

IMPERATRIZ-FONSECA, Vera Lúcia; NOGUEIRA-NETO, Paulo. Abelhas nativas: Conservação e manejo. São Paulo: Edição do Autor, 2012.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Polinizadores. Brasília: MMA, 2017.

SANTOS, Iran Ferreira dos; et al. Meliponicultura: Uma alternativa para a conservação e uso sustentável de abelhas nativas. Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável, v. 6, n. 2, p. 1-10, 2016.